



GRUPO DE REVISÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE CÚPULAS (GRIC)
Segunda Reunião Ordinária de 2021
7 de outubro de 2021
Virtual

OEA/Ser.E
GRIC/O.2/doc.54/21
18 janeiro 2022
Original: inglês

RELATÓRIO FINAL

O Coordenador Nacional dos Estados Unidos para o processo de Cúpulas e Presidente da Reunião, Kevin O' Reilly, cumprimentou os Coordenadores Nacionais para o processo de Cúpulas, os representantes dos Estados participantes e as entidades que fazem parte do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC). A lista de participantes foi publicada como documento [GRIC/O.2/doc.53/21 rev. 1](#).

1. Discurso de abertura do Coordenador Nacional de Cúpulas dos Estados Unidos, Kevin O'Reilly

O discurso do Presidente do GRIC e Coordenador Nacional de Cúpulas dos Estados Unidos, Kevin O'Reilly, foi publicado como documento [GRIC/O.2/INF.16/21](#).

O Presidente do GRIC agradeceu a todas as delegações a participação na Segunda Reunião Ordinária do GRIC de 2021 e sua disposição de garantir que o processo de Cúpulas continue a ser inclusivo e significativo. Salientou que os Estados Unidos desejam reunir a região para enfrentar desafios comuns e fazer avançar prioridades comuns. Para esse efeito, o Presidente declarou que esperava discutir o tema proposto e que previa anunciar a data e a sede da Nona Cúpula das Américas paralelamente à Assembleia Geral, em novembro de 2021.

Encerrou seu discurso agradecendo ao Governo do Peru, por ter sediado a Oitava Cúpula e pelo papel desempenhado como Vice-Presidente do GRIC, e à Secretaria de Cúpulas, pela organização da Reunião.

2. Calendário Ideal da Nona Cúpula das Américas, consideração e comentários

Apresentação do calendário ideal da Nona Cúpula das Américas pelo Coordenador Nacional de Cúpulas dos Estados Unidos, Kevin O'Reilly

O Coordenador submeteu à consideração do GRIC a Proposta de Calendário Ideal da Nona Cúpula das Américas. O Presidente da Reunião esclareceu que os Estados Unidos planejam sediar a Nona Cúpula no verão de 2022, e que, com vistas a isso, planejam realizar, pelo menos, duas reuniões ministeriais do GRIC: uma paralelamente à Assembleia Geral da OEA de 2021 e a segunda imediatamente antes da Nona Cúpula, simultaneamente a diversas reuniões ordinárias do GRIC.

O Presidente do GRIC reiterou que o valor das Cúpulas das Américas reside em que reúnem não apenas líderes, mas também o povo das Américas, para trabalhar em conjunto na abordagem dos desafios e oportunidades que o Hemisfério depara. Afirmou, portanto, que os Estados Unidos se empenharão em garantir que o GRIC possa ouvir a sociedade civil e o setor privado no decorrer de todo o processo de Cúpulas.

Na ausência de comentários ou observações das delegações, o Calendário Ideal da Nona Cúpula das Américas foi aprovado e publicado como documento [GRIC/O.2/doc.52/21 rev. 1](#).

3. Implementação do Compromisso de Lima

a. Discurso da Diretora-Geral de Assuntos Multilaterais e Globais, Ministério das Relações Exteriores do Governo do Peru, Embaixadora María Cecilia Rozas Ponce de León

A intervenção da Embaixadora María Cecilia Rozas Ponce de León foi publicada como documento [GRIC/O.2/INF.17/21](#).

Em sua exposição, a Embaixadora Rozas Ponce de León salientou que os resultados da Oitava Cúpula foram uma resposta decisiva dos Chefes de Estado e de Governo das Américas à corrupção. Também mostrou como a Plataforma *Online* do Mecanismo de Acompanhamento e Implementação do Compromisso de Lima serviu de ferramenta para que os cidadãos acompanhassem o progresso dos países, e anunciou que o Peru vem trabalhando com a Secretaria de Cúpulas para transferir o *software* do Mecanismo, a fim de garantir sua continuidade. A Embaixadora Rozas Ponce de León também cumprimentou os Estados membros pelos esforços por informar sobre seu progresso e salientou a importância de que se continue a atualizar essa informação. Salientou ainda a participação da sociedade civil, que mostrou ser um conceito além da retórica, com iniciativas práticas como o Observatório Cidadão da Corrupção.

A Embaixadora Rozas Ponce de León declarou que uma das prioridades de política externa de seu país era a luta contra a corrupção, motivo por que expressou seu apreço ao Presidente por ter incorporado ao Documento Conceitual o impacto do Compromisso de Lima na região.

b. Exposição sobre o Observatório Cidadão da Corrupção - Andrés Hernández, *Transparencia por Colombia*

A exposição do Senhor Andrés Hernández foi publicada como documento [GRIC/O.2/INF.18/21](#).

O Senhor Hernández salientou que o Observatório Cidadão da Corrupção desenvolveu uma metodologia para analisar a implementação do Compromisso de Lima, com base em indicadores normativos e práticos. Anunciou que a pontuação média obtida foi 1,17 de 3,00. O Senhor Hernández destacou que esse valor responde à consecução de desdobramentos legislativos, por um lado, enquanto, por outro, os desafios continuam em termos da criação de políticas públicas e ferramentas funcionais que garantam o cumprimento dos compromissos.

O Senhor Andrés Hernández informou que o Observatório concluiu que o Compromisso de Lima é um instrumento fundamental para promover a luta contra a corrupção, em virtude de combinar ferramentas inovadoras e mais tradicionais. Ressaltou, no entanto, que o progresso continua a ser insuficiente. Finalmente, anunciou que relatórios de âmbito nacional seriam divulgados com os resultados regionais completos até o final de outubro de 2021.

Comentários das delegações

O Vice-Ministro das Relações Exteriores para Assuntos de Política Externa Multilateral da República Dominicana, Embaixador Rubén Silié Valdez, esclareceu que a luta contra a corrupção constitui um dos objetivos principais de seu governo, para o que consideram importante fortalecer a implementação do Compromisso de Lima. Destacou que o fortalecimento da transparência no uso de recursos públicos caminha junto à tecnologia, porquanto ajuda a tornar os processos mais eficientes e aumenta a conscientização dos funcionários públicos quanto à necessidade de aderir a normas éticas. Nesse sentido, expôs que o Escritório Geral de Orçamento da República Dominicana aumentou a frequência da publicação de relatórios de despesas. Em segundo lugar, salientou o esforço das instituições estatais por capacitar o pessoal, com vistas a um comportamento coerente com as diretrizes éticas, e citou o exemplo da Diretoria de Cumprimento e Sanções do Instituto Dominicano de Telecomunicações.

O Embaixador Rubén Silié Valdez salientou que seu governo participou da formulação de uma política nacional de dados abertos com a sociedade civil. Também em relação a dados abertos, ressaltou que seu governo tem consciência do papel do capital humano, razão pela qual promoveu o treinamento de funcionários no curso Introdução aos Dados Abertos, no âmbito do Programa Interamericano de Dados Abertos para Prevenir e Combater a Corrupção. Do mesmo modo, destacou a criação do Gabinete de Transparência, Prevenção e Controle do Gasto Público e as iniciativas da Diretoria-Geral de Ética e Integridade no Governo. Destacou ainda a criação do Gabinete do Procurador-Geral, não partidário, que teve a aprovação dos diferentes partidos e da sociedade civil.

Por outro lado, fez um apelo por maior inclusão no campo da tecnologia e pelo fim do hiato digital, especialmente na área da educação. Para essa finalidade, a criação do Gabinete Digital mereceu destaque, juntamente com o fortalecimento da Lei de Proteção dos Dados Pessoais. Também salientou a importância do apoio às pequenas e médias empresas (PMEs), para que alcancem o desenvolvimento sustentável, e esclareceu que seu governo vem canalizando créditos para essas empresas, privilegiando em licitações as lideradas por mulheres.

Concluiu ressaltando que esses e outros pontos são compartilhados através da plataforma de monitoramento da Secretaria de Cúpulas, com o objetivo de contribuir para a sinergia regional na luta contra a corrupção. Acrescentou que estão conscientes de que a única maneira de combater esse flagelo social é mediante a incorporação de todos os setores afetados.

O Coordenador Nacional de Cúpulas da Guatemala, Embaixador Carlos Ramiro Martínez, ressaltou que seu governo está determinado a implementar o Compromisso de Lima. Abordou diversas boas práticas que seu governo apresentou na Trigésima Sexta Reunião da Comissão de Peritos do MESICIC, realizada em setembro de 2021: o diálogo público-privado e a mesa de cooperação sobre assuntos alfandegários com a Superintendência de Administração Fiscal; conscientização sobre o código de ética para o pessoal da Superintendência; implementação de um sistema de gestão de conformidade ética, de acordo com as normas ISO; o código de ética do Controlador-Geral de Contas;

e o desenvolvimento do Quinto Plano de Governo Aberto (2021-2023). Também mencionou que as Bahamas e a Austrália vêm avaliando a Guatemala no âmbito do mecanismo de revisão da implementação da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, e esclareceu que todas as preocupações expressadas na revisão documental dos examinadores estão sendo debatidas.

Com relação a outros organismos de combate à corrupção, o Embaixador Carlos Ramiro Martínez salientou que a Comissão Presidencial contra a Corrupção recebeu 366 alertas de corrupção até setembro de 2021, todos eles integralmente discutidos. Além disso, em termos de prevenção, explicou que essa instituição desenvolveu propostas de instrumentos jurídicos para prevenir atos ilícitos na administração pública e recomendações relacionadas ao acesso à informação e à transparência ativa.

O Coordenador Nacional da Nicarágua, Embaixador Luis Alvarado, salientou que a luta contra a corrupção constitui uma questão vital para seu governo. Salientou também que os esforços de luta contra a corrupção envolvem necessariamente o combate à fome e à pobreza. Por outro lado, esclareceu que a corrupção gera pobreza e ausência de justiça e desestimula o investimento, razão pela qual é importante proceder a uma mudança na cultura administrativa, que possibilite uma administração pública eficiente, com administradores que apliquem normas transparentes e objetivas. Ao mesmo tempo, em relação ao Compromisso de Lima, o Embaixador Luis Alvarado declarou que a Nicarágua não o aprova, assim como não aprova qualquer outro documento emanado da Oitava Cúpula das Américas, uma vez que o país não participou das negociações.

O Representante Interino do Paraguai junto à OEA abordou o trabalho que seu país vem realizando para implementar os mandatos do Compromisso de Lima, especialmente com relação à informação pública. Salientou que o acesso à informação contribui para a qualidade do sistema democrático. Nesse sentido, o Representante Interino do Paraguai junto à OEA mencionou que a Secretaria Nacional de Combate à Corrupção executa verificações mensais de todas as obrigações que competem aos órgãos públicos com relação à prestação de informação pública, e esclareceu que esses dados foram compilados em um painel de conformidade de transparência e estão disponíveis em formatos abertos. Anunciou que, em outubro de 2019, o Paraguai lançou um painel de acesso à informação, que permite que o cidadão avalie o nível de cumprimento das normas de transparência. Finalmente, acrescentou que o Paraguai havia sido analisado no âmbito do MESICIC e que recebera o respectivo relatório.

A Coordenadora Nacional de Cúpulas do Suriname, Embaixadora Miriam MacIntosh, ressaltou o compromisso de seu país com a luta contra a corrupção. Declarou que o Suriname vem preparando e adaptando a legislação em vigor para assegurar que a luta contra a corrupção seja mais efetiva. Também anunciou que seu país acha-se no processo de nomeação de um promotor especial para acelerar e trabalhar nos casos específicos de corrupção e que o novo governo instituiu uma comissão presidencial contra a corrupção, que visa a abordar os casos que necessitam de acompanhamento. Concluiu sua intervenção anunciando que o Suriname está prestes a ratificar a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção.

O Coordenador Nacional Adjunto de Cúpulas dos Estados Unidos, David Silverman, reconheceu que a corrupção no Hemisfério continua a intensificar a desigualdade e a fragilizar as instituições, e que a pandemia vem exacerbando essa fragilidade. Também declarou que os Estados Unidos dividiram a preocupação quanto à tendência ao retrocesso democrático e concordou que os

esforços na luta contra a corrupção precisavam ser redobrados, mediante a promoção do crescimento inclusivo e o fortalecimento das instituições democráticas.

Em segundo lugar, o Senhor David Silverman salientou que a administração Biden-Harris considera a luta contra a corrupção uma prioridade máxima e que as agências do Governo dos Estados Unidos usam várias ferramentas para promover a transparência e a responsabilização e combater a impunidade, além de capacitar e alavancar sua participação em fóruns internacionais de combate à corrupção e fortalecimento da participação do cidadão. Nesse sentido, esclareceu que os Estados Unidos são o primeiro país a criminalizar o suborno do exterior, e que conseguiram recuperar e devolver US\$1,5 bilhão em ativos públicos desviados nos últimos dois anos.

Em terceiro lugar, o Senhor Silverman mencionou que, em junho de 2021, o Presidente Biden expediu um memorando de estudo de segurança nacional sobre a luta contra a corrupção, tornando-a uma prioridade central de segurança nacional. Acrescentou que vêm analisando como o Governo dos Estados Unidos e seus parceiros podem coordenar e oferecer recursos para melhor combater esse flagelo.

Quanto à política externa dos Estados Unidos nesses temas, o Senhor David Silverman resumiu diversas ações que o Governo dos Estados Unidos vem executando. Inicialmente, salientou que apresentaram a candidatura do país para sediar a Conferência da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, em 2023. Ressaltou posteriormente que, no decorrer de junho de 2021, o Congresso dos Estados Unidos lançou um Caucus do Congresso, com a intenção de combater a corrupção e a cleptocracia globais. Em terceiro lugar, anunciou que, em dezembro, o Presidente dos Estados Unidos acolherá a Cúpula pela Democracia, e destacou que essa Cúpula representa uma oportunidade para que os governos, o setor privado e a sociedade civil apresentem suas ideias, se responsabilizem por compromissos anteriores e simultaneamente assumam outros para combater a corrupção, defender-se do autoritarismo e promover o respeito pelos direitos humanos.

Finalmente, anunciou que os Estados Unidos planejam sediar a Nona Cúpula com grande humildade, sem saber todas as respostas, mas com abertura quanto aos esforços por suplantar os desafios internos, trabalhando ao mesmo tempo com parceiros no apoio à democracia e aos direitos humanos no exterior. Acrescentou que esperam continuar o trabalho com os colegas da Presidência e do GRIC na implementação do Compromisso de Lima e reafirmar seu compromisso contra a corrupção na Nona Cúpula.

A Coordenadora Nacional de Cúpulas do Canadá e Diretora-Geral de Assuntos Interamericanos e da América do Sul da *Global Affairs Canada*, Sara Cohen, confirmou que a luta contra a corrupção, mediante um trabalho em andamento para implementar o Compromisso de Lima, é prioridade para a região. Advertiu que a corrupção mina o Estado de Direito, contribui para a desigualdade e facilita o crime organizado, ao mesmo tempo que cria obstáculos para a democracia e o respeito aos direitos humanos. A Senhora Sara Cohen argumentou que, portanto, o combate à corrupção é fundamental para promover a confiança nas instituições públicas, assegurar o respeito ao Estado de Direito, promover o tratamento justo dos cidadãos e manter uma ordem internacional baseada em normas.

O Secretário de Assuntos Hemisféricos da OEA, Embaixador James Lambert, agradeceu as observações da Presidência e os comentários de várias delegações sobre o acompanhamento que continuam a fazer do Compromisso de Lima. Também cumprimentou a Presidência pelo enfoque

inclusivo no processo de Cúpulas e salientou que a participação da sociedade civil e do GTCC é essencial para colaborar com os Estados no cumprimento de seus compromissos.

Em segundo lugar, o Embaixador Lambert salientou a criação dos *Hubs* Nacionais de Combate à Corrupção, em cada um dos países participantes da Cúpula, ao abordar a exposição da *Transparencia por Colombia* sobre o Observatório Cidadão da Corrupção.

Em terceiro lugar, anunciou que continuarão a atualizar os relatórios recebidos pelos Estados sobre o compromisso de avançar para a Nona Cúpula. Por conseguinte, lembrou aos países participantes que ainda há oportunidade de incluir melhores práticas para a região.

Ao mesmo tempo, o Embaixador Lambert observou que diversos mandatos se aplicam não somente aos países, mas também às instituições do GTCC, especialmente no que se refere à assistência aos Estados membros. A esse respeito, esclareceu que a coordenação do Sistema Interamericano é um resultado importante da Oitava Cúpula, o qual será apresentado e colocado à disposição da Presidência. Resumiu os esforços envidados por fortalecer a funcionalidade do GTCC, inclusive a assinatura de um Memorando de Entendimento atualizado e a inclusão de novos membros, como a OCDE.

4. Apresentação do documento conceitual sobre o tema proposto para a Cúpula

Discurso do Coordenador Nacional dos Estados Unidos para o processo de Cúpulas

A intervenção do Coordenador Nacional de Cúpulas dos Estados Unidos, Kevin O'Reilly, foi publicada como documento [GRIC/O.2/INF.19/21](#).

A Presidência do GRIC salientou que os Estados Unidos pretendem que a Cúpula apresente respostas concretas às necessidades mais prementes do povo. Declarou que tinham ouvido os apelos por ação em conversas com outros governos e diálogos com o setor privado, a sociedade civil e o GTCC.

Anunciou o tema proposto para a Nona Cúpula, “Construindo um futuro sustentável, resiliente e igualitário”, apresentado no Documento Conceitual da Nona Cúpula das Américas, publicado como documento [GRIC/O.2/doc.51/21](#). Salientou que os Estados Unidos vêm esses três elementos – sustentabilidade, resiliência e igualdade – como transversais, orientando sua agenda da Cúpula em quatro áreas prioritárias: Saúde, Recuperação e Resiliência; Nosso Futuro Verde; Crescimento Equitativo e Prosperidade; e Democracias Fortes e Inclusivas.

Comentários das delegações

A Embaixadora María Cecilia Rozas Ponce de León, do Peru, enfatizou que seu país compartilha a visão de construção de um futuro mediante a abordagem da sustentabilidade, da resiliência e da equidade, entre outros desafios impostos pela pandemia. Antes de comentar sobre as áreas prioritárias propostas, referiu-se à necessidade de que o cidadão comum esteja no centro dos esforços do Estado.

Com relação à área prioritária Saúde, Recuperação e Resiliência, salientou a importância de que se aperfeiçoe a capacidade tecnológica, com vistas ao controle da disseminação de doenças, com

especial atenção ao fortalecimento da capacidade de cuidado médico primário. Comentou sobre a necessidade de que se estabeleça maior cooperação entre os governos e de que haja empenho na transferência de biotecnologia e na exploração de meios para instalar centros de produção de vacina na região. Finalmente, ressaltou que é necessário um esforço maior com vistas ao aperfeiçoamento do sistema global de saúde, cujas deficiências foram expostas pela pandemia.

Relativamente à área Nosso Futuro Verde, a Embaixadora María Cecilia Rozas Ponce de León salientou que a cooperação é fundamental para que se alcance a resiliência climática. Declarou que o equilíbrio entre adaptação e mitigação deve ser assegurado por meio de financiamento, e que o multilateralismo pode contribuir de maneira decisiva. Salientou também que a recuperação econômica deve coincidir com a conservação ambiental.

Com relação ao Crescimento Equitativo e Prosperidade, em conformidade com a Declaração de Buenos Aires, aprovada na Conferência Interamericana de Ministros do Trabalho (CIMT) de 2021, solicitou que as estratégias desenvolvidas tenham as pessoas como centro. Declarou que essas estratégias devem visar a promover e formalizar o emprego e a proporcionar justiça social, equidade, emprego produtivo, trabalho decente e desenvolvimento sustentável. O Peru também considera que a recuperação da crise deve ser inclusiva, sustentável e resiliente, em conformidade com o Apelo Global por uma Recuperação Centrada nas Pessoas, aprovada na Conferência Internacional do Trabalho de 2021.

Quanto à área Democracias Fortes e Inclusivas, comemorou que a Nona Cúpula assuma e amplie os compromissos estabelecidos em Lima e solicitou que a salvaguarda da Carta Democrática Interamericana seja reafirmada. Também anunciou que o Peru continuará a promover o Mecanismo de Acompanhamento e Implementação do Compromisso de Lima.

O Representante Permanente de Honduras junto à OEA, Embaixador Luis Fernando Cordero, esclareceu que as prioridades dispostas no Documento Conceitual coincidiram com as do Presidente de Honduras. Também salientou a necessidade de que os sistemas e organizações de saúde sejam transformados, com vistas, especialmente, à desigualdade refletida na distribuição de vacinas aos países em desenvolvimento.

Com referência à área Nosso Futuro Verde, destacou que se trata de uma das mais importantes prioridades para a região e abordou o impacto da mudança do clima em Honduras. Explicou que o país não enfrentou somente uma pandemia, mas também dois furacões altamente destrutivos com significativas perdas humanas e econômicas. Acrescentou que, caso não se aja em relação à mudança do clima, não haverá crescimento ou prosperidade, e as democracias serão ameaçadas.

A Coordenadora Nacional de Cúpulas do Canadá, Sara Cohen, declarou seu apoio ao tema proposto para a Cúpula, bem como às quatro áreas prioritárias definidas no Documento Conceitual. Em primeiro lugar, salientou que o Hemisfério deve adotar um enfoque inclusivo para fazer frente às necessidades daqueles desproporcionalmente afetados pela pandemia, inclusive as mulheres, os povos indígenas, as pessoas LGBTQ+, as pessoas de descendência africana, os migrantes e outras populações vulneráveis. Em segundo lugar, reivindicou que haja referência explícita à igualdade de gênero e ao empoderamento das mulheres e das meninas em todas as quatro áreas prioritárias do Documento Conceitual. Em terceiro lugar, a Senhora Cohen saudou a iniciativa do anfitrião de trazer as perspectivas da sociedade civil e do setor privado, uma vez que seu apoio inclui vozes diversas em todos os aspectos do processo de Cúpulas.

Sobre as questões ambientais, salientou que a crise da covid-19 vem exacerbando os desafios anteriores à pandemia, incluindo a mudança do clima, a degradação ambiental e a perda de biodiversidade. Salientou também que o compromisso do Canadá com a ação internacional no clima e na biodiversidade foi fortalecida em face da pandemia, e que trarão esse ponto a discussão na Nona Cúpula. Ressaltou que os países devem desenvolver níveis mais altos de ambição, a fim de reduzir as emissões e incorporar a ação pela biodiversidade aos planos de recuperação da pandemia.

A Senhora Cohen reconheceu ainda que a desigualdade e a marginalização persistem em todo o Hemisfério e que enfrentar esses desafios é fundamental para uma recuperação inclusiva. Explicou que a inclusão digital ajudaria a reduzir as barreiras à educação, ao emprego, ao acesso ao cuidado de saúde e aos serviços governamentais.

Quanto à proteção da democracia, a Senhora Cohen destacou que, com a comemoração do Vigésimo Aniversário da Carta Democrática Interamericana, os países devem reconhecer que, a despeito do progresso visto nas últimas duas décadas, é possível fazer mais para defender os princípios democráticos, inclusive a resposta à crise e ações de médio e longo prazo que assegurem os alicerces adequados para a recuperação. Também esclareceu que a democracia não se limita a eleições, mas implica governança inclusiva e responsável por meio de instituições independentes e da promoção e respeito aos direitos humanos e ao Estado de Direito. A Senhora Cohen acrescentou que os países precisam assegurar que todos os membros da sociedade tenham a oportunidade de ser ouvidos e de receber atenção. Por conseguinte, ressaltou que o processo do GRIC oferece uma oportunidade de diálogo sobre como melhor atender às expectativas dos cidadãos.

O Coordenador Nacional de Cúpulas da Guatemala, Embaixador Carlos Ramiro Martínez, declarou que os esforços por desenvolver e distribuir vacinas haviam rendido frutos graças à cooperação multilateral, que promoveu o fortalecimento dos sistemas de saúde. Também agradeceu ao Coordenador Nacional dos Estados Unidos a relevância do tema proposto, salientando que engloba as preocupações mais recorrentes dos anos recentes.

Relativamente à mudança do clima, explicou que o país é reconhecido como um dos territórios com mais alto risco de vulnerabilidade e que, a despeito disso, continuam a trabalhar para reabilitar a infraestrutura e a produção.

Sobre crescimento e prosperidade, ressaltou a importância da implementação de ações de recuperação focalizadas na cooperação e na assistência à região. Ressaltou também que a Guatemala vem executando um plano de recuperação econômica, que visa a gerar novas fontes de renda, como parte de um apelo multissetorial pela organização de uma agenda nacional sobre recuperação econômica.

O Embaixador Martinez concluiu salientando a importância da comemoração do Vigésimo Aniversário da Carta Democrática Interamericana. Salientou que a democracia representativa é a base do Estado de Direito e dos regimes constitucionais e reiterou o compromisso de seu país com o exercício da democracia como um dos pilares sobre os quais o Sistema Interamericano assenta os alicerces da prosperidade do Hemisfério.

O Vice-Chanceler e Coordenador Nacional de Cúpulas da República Dominicana, Embaixador Rubén Silié, comemorou a escolha do tema, salientando que engloba as prioridades que a República

Dominicana compartilha. Nesse sentido, reiterou o compromisso de seu país de deter a pandemia e de trabalhar pela recuperação, enfatizando a abordagem de lacunas estruturais, como a desigualdade, a mudança do clima e a adaptação tecnológica, para que se promova um Hemisfério mais resiliente.

O Coordenador Nacional de Cúpulas da República Dominicana elogiou o impacto positivo da dinâmica envolvida na integração dos diferentes atores sociais para identificar necessidades, e argumentou que isso possibilita que o cenário da Nona Cúpula seja uma oportunidade propícia para estabelecer um compromisso vinculado à realidade social dos Estados, em que as partes afetadas estejam implicadas.

A Coordenadora Nacional de Cúpulas do Panamá, Carla Ines Avila, falou sobre os esforços de seu país por implementar o Compromisso de Lima. Em primeiro lugar, salientou que a Autoridade Nacional de Transparência e Acesso à Informação Pública estabeleceu um compromisso ético para os funcionários públicos, promoveu princípios de governo aberto e proporcionou treinamento sobre acesso à informação para a sociedade civil.

Ressaltou que o Documento Conceitual, que surgiu de consultas tanto com a sociedade civil quanto com o setor privado, permitiria aos Chefes de Estado e de Governo trabalhar nos desafios que a região enfrenta. Ao mesmo tempo, declarou que é importante incluir nas áreas prioritárias a questão do gênero e equidade bem como dos grupos vulneráveis. Também solicitou que se continue trabalhando pelo acesso justo e equitativo a vacinas.

A Senhora Avila salientou que a luta contra a mudança do clima e a promoção de um futuro verde só poderão ser efetivadas com a consideração do princípio de responsabilidades comuns, mas diferenciadas, juntamente com a contribuição dos países desenvolvidos em termos de tecnologia e financiamento.

A Coordenadora Nacional de Cúpulas da Jamaica, Embaixadora Janice Miller, salientou que seu país continua comprometido com o trabalho com seus parceiros para implementar os mandatos do Compromisso de Lima. Salientou também que diversas iniciativas foram conduzidas para promover a igualdade de gênero e a justiça social, e apresentou como exemplo a política nacional de igualdade de gênero da Jamaica.

Referindo-se ao Documento Conceitual, a Embaixadora Miller mostrou o apoio de seu país ao tema proposto e observou que o documento considera os pontos de vista e perspectivas de países e instituições, do GTCC e de atores não governamentais. Salientou que o fortalecimento da capacidade de seus sistemas de saúde mediante parcerias público-privadas, o acesso a vacinas e a aceleração do crescimento econômico são prioridades nacionais, especialmente porque o Caribe foi desproporcionalmente afetado pela pandemia. Também considerou a transição para energias mais verdes como fundamental para a conquista da eficiência energética bem como a necessidade de limitar o aumento da temperatura a 1,5 graus Celsius.

O Embaixador Gustavo Tarre Briceño, Coordenador Nacional de Cúpulas e Representante Permanente da Venezuela junto à OEA, manifestou o apoio de sua delegação aos temas identificados e à agenda da Cúpula. Ao mesmo tempo, sugeriu que se acrescenta a palavra 'inclusivo' ao título do tema.

O Embaixador Tarre explicou que, embora o impacto socioeconômico da pandemia já tenha sido analisado, suas consequências são agravadas pelos recentes desastres naturais e uma situação regional sem precedentes decorrente da crise migratória na Venezuela, causada pela fome, pelo desemprego, pela falta de medicamentos, pela violação dos direitos humanos e pela insegurança, entre outros. Nesse sentido, salientou a importância de que se aborde a "crise da migração" na próxima Cúpula.

A Coordenadora Nacional Adjunta de Cúpulas da Argentina, Ministra Rosa Delia Gomez, salientou que o lema reflete em grande medida as observações dos países, traduzindo em palavras a urgência da cooperação hemisférica e expressando o espírito dos tempos atuais e uma vocação comum para o futuro. Salientou que as áreas prioritárias do Documento Conceitual são um excelente ponto de partida para se chegar aos acordos necessários para enfrentar o profundo impacto da pandemia.

Quanto à saúde, explicou que é necessário que as competências sejam fortalecidas e que as ferramentas se tornem acessíveis a todos, de modo que os eventos futuros encontrem os Estados mais preparados, com cooperação fluida entre as autoridades de saúde e as agências reguladoras.

No que se refere ao meio ambiente, solicitou que sejam acordados compromissos que consolidem os esforços envidados em fóruns multilaterais e assegurem políticas que projetem além da meta de 1,5 graus Celsius. Também ressaltou a necessidade de que se assegure uma transição energética que vise à redução significativa das emissões.

Sobre a recuperação econômica, declarou que é importante a focalização no emprego, na solidez das empresas – especialmente as PMEs – e nas regras para um comércio justo, sem negligenciar as políticas sociais, quando seja necessário. Também salientou que é fundamental adaptar a arquitetura financeira internacional, a fim de garantir o acesso a financiamento em condições de igualdade.

Relativamente às instituições democráticas, a Coordenadora Nacional Adjunta de Cúpulas da Argentina abordou a necessidade de que sejam assegurados o Estado de Direito, a validade das liberdades civis, o pleno respeito aos direitos humanos, o aprofundamento de ações na luta contra a corrupção e a busca de transparência e justiça. Nesse sentido, agradeceu ao Peru, ex-presidente do GRIC, o trabalho realizado, e garantiu que a Argentina continuaria a se empenhar com suas autoridades técnicas, com vistas a contribuir para as plataformas dos mecanismos.

Por outro lado, destacou que a Argentina tem interesse em trabalhar em questões transversais, como o papel da mulher na sociedade e a busca de igualdade, conhecendo os impactos diferenciados da pandemia nas mulheres e nas diversidades. Do mesmo modo, argumentou que a interseccionalidade e o respeito aos direitos humanos devem estar no cerne da questão. Finalmente, ressaltou que durante o processo de Cúpulas a terminologia e a redação serão aperfeiçoados para produzir um texto que seja aceitável a todos os Estados.

O Coordenador Nacional de Cúpulas do Brasil, Ministro Maximiliano Barbosa Fraga, declarou que o Documento Conceitual apresenta diversos elementos altamente relevantes. Mencionou especificamente as respostas conjuntas da região à pandemia, ao desenvolvimento, à democracia, ao fortalecimento de vínculos entre os países do continente, à cadeia regional de valores, ao comércio e ao investimento. Concluiu declarando que, em preparação para a próxima Cúpula, os países podem aprofundar e aperfeiçoar os documentos, e reiterou a disposição do Brasil de continuar trabalhando nesse sentido.

O Coordenador Nacional de Cúpulas do Chile, Embaixador Fernando Velasco, lembrou que, após a Primeira Reunião Ordinária do GRIC de 2021, o Chile apresentou suas prioridades temáticas e que, a esse respeito, tem a satisfação de ver os temas por ele propostos sendo incorporados diretamente ou indiretamente. Por conseguinte, expressou o apoio de seu país ao tema proposto e às prioridades definidas.

O Coordenador Nacional de Cúpulas da Guiana, Embaixador George Talbot, salientou que a Guiana vê o tema como uma resposta adequada às questões comuns discutidas em outras reuniões preparatórias e que acredita que ele capta importantes áreas focais. Apoiou a ênfase atribuída à saúde, em especial a necessidade de que se fortaleça a capacidade da região na preparação para pandemias. Acrescentou que é importante que as Américas estejam mais bem equipadas para responder a crises futuras.

Também reconheceu outros aspectos relevantes, tais como a segurança alimentar, que acredita deva merecer atenção especial, sobretudo no Caribe, que viu sua segurança alimentar ameaçada em virtude da pandemia. Acrescentou que a região enfrenta um grande desafio na busca por crescimento igualitário e prosperidade, que em parte se reflete no ônus da dívida que recai sobre muitos países. Finalmente, salientou a questão do comércio e do meio ambiente, que são fundamentais para a recuperação.

O Coordenador Nacional de Cúpulas e Representante Permanente de Trinidad e Tobago junto à OEA, Embaixador Anthony W. J. Phillips-Spencer, afirmou o contínuo compromisso de Trinidad e Tobago e declarou que, caso em algum momento se espere que, como coordenador formal, apoiem qualquer das áreas prioritárias a que se aplique o enfoque inclusivo proposto, estarão prontos a fazê-lo.

O Representante Permanente do Equador junto à OEA, Embaixador Carlos Játiva, declarou que seu país apoia o processo de Cúpulas e enfatizou que já formularam observações sobre a necessidade de mudança para algo como uma coordenação maior entre o que a OEA e o processo de Cúpulas fazem e da avaliação da possibilidade de comparecer a reuniões presidenciais anuais, como no caso das Nações Unidas.

Quanto ao Documento Conceitual, o Embaixador Játiva salientou que se trata de um documento valioso e interessante, que pode ser matéria de consulta posterior, a despeito de estar aprovado *ad referendum*.

Em primeiro lugar, sobre o futuro do Hemisfério após a pandemia, salientou a menção à coordenação efetiva que garanta equidade e inclusão, e acrescentou que o documento deveria focalizar a solidariedade.

Em segundo lugar, fez um apelo para que se aborde a situação dos países de renda média, em especial a necessidade de que sejam reconsideradas fórmulas que determinem o que constitui um país de renda média, sem se restringir ao critério de crescimento ou PIB. Nesse sentido, reivindicou o reconhecimento de novos critérios, como a preparação para choques externos e a competitividade. Ainda em relação a crescimento e prosperidade, argumentou que é importante que seja abordada a questão da migração, em especial o caso da Venezuela.

Em terceiro lugar, quanto ao desenvolvimento verde das economias, salientou que o Presidente Lasso criou um Ministério do Meio Ambiente, que transformou em um ministério de transição ecológica. Declarou que isso reflete não somente terminologia, mas um dever da geração atual de garantir um futuro ambientalmente seguro, tentando introduzir a energia verde em todos os níveis, inclusive em países como o Equador, um exportador de combustíveis fósseis.

Finalmente, relativamente às democracias e ao Vigésimo Aniversário da Carta Democrática Interamericana, ressaltou que para o Equador a Carta é o mais importante instrumento da região para monitorar e evitar rupturas da ordem democrática. Esclareceu que não é possível falar de democracia quando fenômenos como a sonegação de impostos continuam a existir.

O Coordenador Nacional e Representante Permanente da Nicarágua junto à OEA, Embaixador Luis Alvarado, declarou que a consideração do Documento Conceitual continua *ad referendum* para o Governo da Nicarágua.

O Documento Conceitual da Nona Cúpula das Américas foi publicado como documento [GRIC/O.2/doc.51/21](#). É importante mencionar que não foi necessário aprovar esse documento; ele foi apresentado pela Presidência do GRIC, para alimentar a discussão e a deliberação dos Estados quanto ao tema proposto e às prioridades da próxima Cúpula.

Comentários das instituições do GTCC

O Secretário de Assuntos Hemisféricos, Embaixador James Lambert, agradeceu à Presidência, em nome do GTCC, a cuidadosa reflexão provocada pelo documento. Salientou que constatam que muitos dos relevantes comentários das instituições foram extraídos do Documento Conceitual.

O Chefe da Divisão da América Latina e do Caribe da OCDE, José Antonio Ardavin, salientou a importância dos temas apresentados pelos Estados Unidos e declarou que a OCDE pode certamente contribuir para esses temas. Esclareceu que sua instituição já vem trabalhando em muitos dos aspectos incluídos no Documento Conceitual e apresentou diversos exemplos.

A Diretora de Assuntos Externos do IICA, Beverly Best, declarou que julga o tema adequado para a próxima Cúpula. Ao mesmo tempo, mencionou que a questão dos sistemas alimentares não foi tão bem articulada como podia ter sido. Salientou que os sistemas agroalimentares afetam toda a economia, o meio ambiente e os aspectos sociais. Concluiu salientando a disposição do IICA de assegurar que a devida consideração seja dispensada a esse assunto no Documento Conceitual.

O Diretor de Relações Externas da OPAS ressaltou que sua instituição concorda com a priorização da saúde no Documento Conceitual e com a necessidade de se promover maior coordenação regional para responder às emergências. Nesse sentido, informou sobre o lançamento da Plataforma Regional para Avançar a Fabricação de Vacinas contra a covid-19 e outras Tecnologias de Saúde nas Américas, com vistas a promover a integração regional, de modo a melhor preparar o Hemisfério para eventos futuros.

O Diretor de Emergências de Saúde, Doutor Ciro Ugarte, também falou em nome da OPAS. Expôs alguns dos conceitos fundamentais discutidos pelos Ministros da Saúde no Conselho Interino da OPAS e a resolução sobre resiliência e sistemas de saúde em tempos de covid. Salientou que as

consequências da covid perdurarão por muitos meses e explicou que a covid impacta não somente o paciente, mas também a rede social.

Afirmou que a distribuição de vacinas exigia integridade e solidariedade. Nesse sentido, anunciou que vêm trabalhando em um tratado global para melhorar o acesso equitativo a vacinas e suprimentos. Do mesmo modo, explicou que a transparência, a troca oportuna de informações e as amostras biológicas são essenciais. Concluiu suas observações declarando que há necessidade de um enfoque multissetorial e governamental, considerando que a pandemia impacta todas as dimensões, e não apenas a saúde.

A Funcionária Encarregada do Escritório da CEPAL em Washington, D.C., Raquel Artecona, declarou que o Documento Conceitual incorpora as preocupações expressadas na reunião anterior do GRIC, e que é relevante para os problemas da região. Declarou também que o desenvolvimento sustentável, resiliente e igualitário é precisamente a área de trabalho da CEPAL. Finalmente, anunciou que a CEPAL publicou o Plano de Autossuficiência em Assuntos de Saúde na América Latina e no Caribe.

A Diretora Adjunta Regional do PNUD para a América Latina e o Caribe, Linda Maguire, acredita que o Documento Conceitual reflete a riqueza da discussão. Elogiou especificamente o item quatro, declarando que o processo democrático precisa responder efetivamente às necessidades do povo e apresentar resultados inclusivos. A Senhora Maguire concluiu suas observações mencionando que os países devem contar com o apoio do PNUD, e que estão contentes em dividir suas experiências em transparência e responsabilização.

5. Considerações finais, outros assuntos e encerramento da reunião

O Presidente do GRIC declarou que não teriam chegado tão longe quanto chegaram sem a assistência do antigo Coordenador Nacional de Cúpulas dos Estados Unidos, Dale Eppler. Também manifestou sua gratidão pela especial atenção que os delegados dispensaram ao Documento Conceitual.

O Presidente comentou sobre a recente realização de um censo nos Estados Unidos, que mostrou que há aproximadamente 6,5 milhões mais mulheres e meninas no país do que homens e meninos. Declarou que sua delegação valoriza profundamente as observações sobre a necessidade, nas democracias representativas, de abraçar os conceitos de equidade e inclusão de gênero, e que não se tratava de um apelo para que todos se lembrassem de trazer pessoas à margem da sociedade e incluí-las em seu trabalho. Explicou que, ao contrário, esses grupos são maioria nas sociedades, e que as mulheres e as meninas suportaram o ônus de muitos dos retrocessos experimentados durante a pandemia. Comentou ainda que espera que possam captar, adequadamente, o foco na dignidade humana, nas comunidades indígenas, nos pobres e nas comunidades rurais, uma vez que a maioria deles teve de enfrentar as mais sérias consequências da covid. Nesse sentido, lembrou as observações do IICA sobre segurança alimentar e a capacidade de se dispor de acesso justo e equitativo a esses recursos. Finalmente, declarou que os Estados Unidos trabalhariam intensamente para assegurar que as responsabilidades assumidas em 2018 sejam consideradas.

Na ausência de outros comentários das delegações, o Presidente do GRIC e Coordenador Nacional de Cúpulas dos Estados Unidos agradeceu a participação de todos. Também agradeceu às instituições do GTCC o papel desempenhado na preparação e acompanhamento dos mandatos; e à

Secretaria de Cúpulas, os esforços por implementar o Compromisso de Lima. Finalmente, declarou que esperava continuar trabalhando com todos eles na construção de uma agenda que seja ambiciosa e voltada para a ação.

Às 12h24, em 7 de outubro, o Presidente do GRIC declarou a reunião encerrada.